

Langoni nega que BIS tenha exigido pagamento

O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, disse ontem que não recebeu qualquer comunicação oficial do Banco de Compensações Internacionais (BIS) quanto à decisão anunciada pelo presidente do banco dos bancos centrais dos países industrializados, Fritz Leutwiler, de exigir do Brasil o pagamento, na próxima sexta-feira, da segunda parcela de US\$ 411 milhões do empréstimo-ponte de US\$ 1,45 bilhão liberado no final de 1982.

Langoni reiterou que o governo brasileiro só terá motivos para preocupação depois da comunicação oficial do BIS da exigência do pagamento imediato da parcela do empréstimo-ponte, indepen-

dentemente do ingresso da segunda parcela de US\$ 411 milhões do financiamento ampliado de US\$ 4,86 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI), conforme o Brasil diz constar do contrato com o banco de Basileia.

Ante à insistência dos repórteres, o presidente do Banco Central observou que só tomou conhecimento da posição do BIS pelos jornais, mas ressaltou: "Olha minha cara. Não estou tranqüilo? Vê se estou preocupado". Quanto às alternativas para o Brasil honrar a dívida com o BIS, ainda esta semana, respondeu: "Sem comentário". Também negou que o governo brasileiro pretenda recorrer novamente ao Tesouro norte-americano.

Após três horas de reunião, no Palácio do Planalto, o chefe da missão do FMI, o economista colombiano Eduardo Wiesner, sequer confirmou o encontro com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, e o presidente do Banco Central, em que o assunto principal foi a discussão sobre a rígida postura anunciada pelo BIS na véspera.

"Nada posso comentar" — reiterou Wiesner, às perguntas do repórter sobre a questão do pagamento brasileiro ao BIS. Quando a repórter insistiu na colocação de que o Brasil vinculou o pagamento ao BIS à entrada da segunda parcela do financiamento ampliado do FMI, Wiesner olhou para o horizonte e comentou: "E, os campos estão secos".